

REDE DE ESCOLAS MAGALHÂNICAS (REM)



A REM envolveu, ao longo de três anos, “alunos e docentes das Cidades de Magalhães, e permitiu a partilha de conhecimentos, de experiências e de materiais didáticos, de modo a reforçar o interesse pelas personagens e pelos episódios da história da expansão marítima”. Procurou sempre promover “a inovação pedagógica, induzindo a novas formas de aprendizagem, e ao sucesso educativo, numa perspetiva humanista e inclusiva, enraizada nos princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular”.

Tendo por base estes propósitos, e fazendo o balanço do trabalho desenvolvido nos últimos três anos letivos, a Direção-Geral da Educação (DGE) congratula as Escolas REM pelo seu envolvimento e pelas atividades realizadas, no contexto das Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação de Fernão Magalhães.

Assim, a DGE divulgou, nos últimos três anos letivos, no seu boletim digital, as atividades realizadas por educadores, professores e alunos em algumas das 70 escolas portuguesas REM (nacionais e no estrangeiro), propiciando a partilha e a disseminação das práticas pedagógicas.

Neste número, a DGE divulga ainda atividades, que, podendo constituir exemplos de práticas pedagógicas, propiciem o desenvolvimento de trabalhos no ano letivo que ora se inicia.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR RUY LUÍS GOMES

Na senda de um caminho marítimo para locais longínquos, Magalhães proporcionou não apenas a exploração de novas rotas, mas também a possibilidade de apropriação de novos conhecimentos sobre os Oceanos e a Natureza, sem esquecermos a urgência de cuidarmos do planeta em que habitamos.

Aceitando o desafio do professor Alfredo Soto Ortega, da Universidad de Magallanes, no Chile, fomos em busca do Selo Antártico Educacional, atribuído por esta universidade às escolas que desenvolvam atividades diversas no âmbito do programa Rota do Icebergue. Estabeleceram-se também parcerias com a Universidade de

Coimbra, o Programa Polar Português (Propolar), o Polar Educators International - Portugal (PEI Portugal) e o Clube Ciência à Vista do nosso agrupamento, pertencente à Rede de Clubes Ciência Viva na Escola. [Aqui](#), podem ficar a par do trabalho desenvolvido durante o ano letivo 2021-2022.

Professora Marta Espírito Santo

A VIAGEM - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO DE MATEUS

«No ano 2019 iniciou-se a comemoração do quinto centenário do início da viagem de circum-navegação (1519-1522) realizada por Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano ao serviço dos reis de Espanha. A “nossa viagem” decorre com algumas turbulências e imprevistos, ora em casa, ora na escola, ora em videoconferência, ora na sala de aula de máscara pendurada nas orelhas, conforme a pandemia quer. Estas duas viagens em paralelo serão inesquecíveis.



Hoje vivemos num mundo global, com comunicações instantâneas e viagens super-rápidas e talvez seja difícil compreendermos a importância deste empreendimento que descobriu a passagem entre Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico, através do Estreito de Magalhães, e que foi o motivo de estratégias secretas, que ainda hoje os historiadores tentam descodificar.

Segundo Eduardo Lourenço e abordando as diversas facetas da vida, “*Mais importante que o destino é a viagem*”. A viagem... um percurso que é feito de vários locais, de várias experiências e desafios que “colam” sítios e circunstâncias à

identidade de quem os percorre. O conceito de travessia é intemporal, pode habitar dentro ou fora da nossa galáxia e os seus contornos podem ser reais ou imaginários. Este “peso” ou valor atribuído à viagem, ao “durante”, ao ato de transporte entre um ponto e outro, chama-se vida, e todos podem aprender muito para além da ciência, da arte, da história, da geografia e da matemática. Aprende-se os valores, os ideais humanistas e a cidadania.

No quinto centenário da viagem de circum-navegação, a Escola tem uma boa oportunidade para questionar e aprender, para transformar a informação em conhecimento. Entrar e fazer parte desta viagem como inspiração para outras, já que as máquinas do tempo ainda não foram inventadas, é um privilégio denominado por *Escolas Magalhânicas*. Este foi o compromisso do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, de Vila Real.

Na Escola existem muitas viagens. Cada aluno tem a sua. E Fernão de Magalhães terminou-a, sem concluir a famosa circum-navegação. Como explicar isto a crianças e jovens que viajam a pé, de bicicleta, de skate e de autocarro, neste Reino Maravilhoso do século XXI, em que o mar fica tão distante e o navegador mais próximo que conhecem está representado numa peça escultórica dedicada a Diogo Cão, localizada num largo qualquer de Vila Real?

Foi este o desafio: estamos longe do mar ou o mar é que fica longe? - a arte de questionar e filosofar, descobrindo a história, a geografia, o desenho e a matemática. Os caminhos da aprendizagem nem sempre são lineares: o seu traçado é inseguro, como as linhas meridionais das cartas marítimas e terrestres de antigamente, desconhecendo mares, esperando marés, enfrentando tempestades e bonanças, orientadas pelas rosas-dos-ventos inventadas para que ninguém se perca na viagem.

Utilizámos a mesma rota, a rota da circum-navegação, as adaptando-a à era da navegação por satélite (sistema de posicionamento global GPS), na transição para a quinta geração 5G, tão próximos e simultaneamente tão afastados por uma pandemia.

A Biblioteca Escolar e os grupos de Educação Visual, Geografia, Matemática, História e respetivos professores foram ora âncoras, ora astrolábios, ora quadrante; os pequenos marujos atuaram sempre confiantes e corajosos e as rosas-dos-ventos foram os projetos “Unidos pelo mar”, “Navegar na BE” e o “Mar e a História”, por vezes, o vento setentrional soprava da parceria Erasmus+, vindo da velha Europa e permitindo ir à popa.

Um destaque para um momento desta viagem de aprendizagem foi o encontro com Álvaro Pinto, professor da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, nosso parceiro, que nos transportou para o passado, semeando muitas referências: Alexandre

o Grande, Ptolomeu, os Caminhos do Império Romano, Tabernáculo Judaico, Isidoro de Sevilha, o Mapa TO, os mapas e os monstros, o Senhor dos Anéis, Star Wars, Trump, Sto Agostinho, A Divina Comédia de Dante, Sandro Botticelli, árabes, muçulmanos e judeus, Pietro Visconti, Abraão Cresques, Fra Mauro, D. Afonso V, Infante D. Henrique, Fernão de Magalhães, Sebastian Elcano, Guttenberg, Ortelos, mapas simbólicos, ... – uma grande oportunidade para saber mais.

Dos trabalhos plásticos realizados aferimos entusiasmo, surpresa e empenho na descoberta desta figura ímpar da época dos descobrimentos, do mundo do século XVI, a importância da Viagem e a respetiva cartografia.



Certamente, o passado e o presente interligar-se-ão através de técnicas, materiais e formas de expressão. Como refere Eduardo Lourenço, o que interessa não será o resultado final, mas sim esta viagem pedagógica, sublinhada pela criatividade e pela resiliência.

Sabendo que as comemorações se iriam prolongar por três anos e percebendo que as mudanças de anos escolares acentuam o efémero das ações e renovam sinergias, a biblioteca criou um repositório digital permanente que serve de testemunho a todas as situações e momentos vividos nesta VIAGEM, e que ainda se encontra em aberto:

<https://viagemfernaomagalhaes.blogspot.com/> »

Professora Anabela Quelhas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALBUFEIRA POENTE

Falar de valores europeus e humanos, em 2022, com jovens adolescentes é não só a manutenção através dos tempos do legado magalhânico relativo à descoberta e ao respeito pelo Outro, mas também uma responsabilidade e um dever. Primeiramente porque há toda uma consciência de cidadania a construir e desenvolver, logo, a nós, professores/as cabe a tarefa de proporcionar aos jovens estudantes as oportunidades de o realizarem. Em segundo lugar, porque o dever nos remete para a relevância da nossa ação junto dos jovens. Na verdade, temos o dever cívico, moral, de lhes ensinar os valores, os princípios e os direitos que orientam a nossa vida em sociedade e, particularmente, enquanto cidadão/ã europeu/eia e do mundo. Só assim construiremos uma sociedade mais esclarecida, justa e fraterna, no seguimento de pioneiros como Magalhães e Vieira.

Os trabalhos apresentados no link que se segue resultam, então, de sinergias envolvendo o currículo e o seu enriquecimento:

https://www.canva.com/design/DAFHv_Y_Y9Y/CVlg7KwgotTi_i-CedmFQw/view

Professoras Fernanda Lamy e Emília Oliveira